

## A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS CONTOS DE FADAS

*Aurora de Jesus Rodrigues (UBC)*

*aurorajesus@uol.com.br*

### **1. Introdução**

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar como a leitura dos contos de fadas pode ser utilizada em sala de aula, especialmente no 5º ano do ensino fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos de língua portuguesa. Os contos de fada apresentam-se como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino para estimular o gosto pela leitura, visto que os temas tratados por esse tipo de literatura encantam os alunos dessa faixa etária, permitindo, ainda, a solidificação da educação de valores que se apresenta rarefeita na atualidade.

Convém destacar que muitos professores dispensam a internet pelo fato de que, seus fiéis usuários, seus alunos, envolvem-se tão apaixonadamente nesse recurso tecnológico que, muitas vezes, não cumprem suas lições de casa. A partir dessa realidade, resolvemos utilizar a internet como instrumento de motivação para as aulas presenciais de língua portuguesa do ensino fundamental, corroborando a afirmação de Lévy (1999) de que a internet não pode ser considerada boa ou má, ao contrário de sua utilização que poderá produzir efeitos positivos ou negativos. Assim, para a realização dessa atividade, os textos de contos de fadas foram oferecidos em páginas da internet.

#### **1.1. As tecnologias nas escolas**

Todas as escolas de todas as classes sociais, desde a década anterior, dispõem de computadores com acesso à internet, que, além de proporcionarem entretenimento ao corpo discente, podem ser utilizados para o desenvolvimento e para a fixação do processo de ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2003). Entretanto essa tecnologia tem sido subutilizada, sobretudo, para momentos de lazer, em detrimento de seu inegável recurso de apoio pedagógico. Muitos professores, por serem avessos à utilização da internet, privam-se do seu contato, invalidando suas inúmeras aplicações durante suas aulas. Objetivando aliar prazer e aprendizagem, os alunos pesquisarão na internet os contos de fadas de que mais

gostam, a fim de sedimentarem os conteúdos de leitura silenciosa, oral, interpretação de texto e redação.

## **2. Método**

Segundo Witter (1997), o método de pesquisa pressupõe a caracterização da escola e dos informantes, o material e o procedimento.

### **2.1. Caracterização da escola**

Trata-se de uma escola pública municipal paulistana da zona norte, frequentada, principalmente, pela população carente da região.

Funciona em três turnos diários com setecentos e cinquenta alunos, sendo que nos dois primeiros, concentram-se os alunos até a 4º ano, no terceiro, os alunos do 5º ao 9º ano do ensino fundamental.

Cada uma das suas doze salas de aulas bem iluminadas comporta trinta e cinco alunos de ambos os sexos.

Há uma sala de leitura, duas salas de jogos e de uma sala de informática com trinta microcomputadores à disposição de todos os alunos em determinados horários semanais.

### **2.2. Caracterização dos informantes**

Foram selecionados, por sorteio, vinte alunos do 5º ano, sendo dez garotos e dez garotas entre 11 e 13 anos, todos com dificuldades de aprendizagem e interessados em participar desta pesquisa sobre a utilização da Internet nas aulas de língua portuguesa.

### **2.3. Material**

Um total de vinte microcomputadores localizados na sala de informática.

## 2.4. Procedimento

A direção da escola selecionada, bem como a professora de língua portuguesa, autorizou a aplicação do teste por atender às necessidades dos participantes.

A pesquisadora permaneceu na sala dos participantes, durante três aulas de língua portuguesa, a fim de que os alunos se familiarizassem com ela antes do início da coleta de dados.

Inicialmente os vinte participantes foram submetidos a um teste diagnóstico para sondagem de suas principais dificuldades de aprendizagem de redação e de interpretação de textos.

Na sala de informática, após a leitura do texto do Chapeuzinho Vermelho, os alunos responderam às questões de interpretação, seguindo-se uma redação sobre o mesmo tema.

Quarenta por cento das alunas e sessenta por cento dos alunos não atingiram a média cinco nessas atividades diagnósticas, apresentando dificuldades de coesão e coerência na interpretação e na redação de textos.

## 2.5. Pré-teste ou fase diagnóstica

	Respostas			Redação		
	Corretas	Incorretas	Total	Na média	Abaixo da média	Total
M	04	06	10	04	06	10
F	06	04	10	06	04	10
Total	10	10	20	10	10	20

## 2.6. Estratégias de atuação

Durante as oito aulas mensais dedicadas à recuperação dos alunos, foram desenvolvidas atividades de leitura e de interpretação de texto on-line supervisionadas e corrigidas pela pesquisadora.

Alguns alunos, que apresentavam dificuldades em acessar a internet e digitar textos, foram assessorados por três colegas de classe, não participantes da pesquisa, que, gentilmente, prontificaram-se a auxiliar os informantes, sem interferir na redação e na digitação de suas tarefas.

Inicialmente os alunos acessaram, na página da internet, contos de fadas de sua livre escolha.

Após duas leituras silenciosas, os participantes apresentaram os resumos orais dos seus contos que, a seguir, foram escritos ou digitados, de acordo com suas habilidades pessoais. Essas duas fases foram supervisionadas pela pesquisadora, que revisava as possíveis inadequações linguísticas e/ou interpretativas presentes nos textos.

Os textos revisados foram copiados e colados nos arquivos individuais dos alunos e compartilhados, via e-mail, por todos os envolvidos na pesquisa.

Após duas leituras silenciosas, os informantes apresentaram o resumo oral do texto para todos os colegas.

A exemplo do que ocorreu na atividade anterior, os alunos reverteram os textos orais para a língua escrita sob a supervisão da pesquisadora.

Os arquivos corrigidos foram anexados às mensagens enviadas a todos os participantes dessa tarefa, que, via e-mail, redigiram seus comentários sobre o conteúdo recebido.

Essa participação ativa de todos os informantes motivou-os a falar, a ler e a escrever com mais atenção, a fim de serem bem entendidos por todos os seus pares.

### 3. Resultados e discussão

Encerradas as atividades da pesquisa, os informantes foram submetidos a um pós-teste, constando de uma nova interpretação de texto e uma redação sobre o assunto lido. (RODRIGUES, 1992)

Setenta por cento dos alunos apresentaram um desempenho superior àquele da situação diagnóstica, tanto na atividade de interpretação de texto, quanto na elaboração da redação, concluindo-se que foram eficazes as atividades de reforço.

#### 3.1. Pós-teste

	Respostas			Redação		
M	07	03	10	07	03	10
F	07	03	10	07	03	10
TOTAL	14	06	20	14	06	20

### 3.2. Considerações finais

Coincidentemente os participantes de ambos os sexos apresentaram a mesma porcentagem de atuação no pré-teste e no pós-teste referentes à interpretação de textos de contos de fadas e à elaboração de redações. A dificuldade em interpretar textos refletia diretamente na inadequação das redações elaboradas.

O entrosamento requerido nas várias etapas desta pesquisa estimulou os alunos a melhorarem o seu desempenho constantemente avaliado pela pesquisadora e pelos próprios colegas.

Pode-se constatar que as atividades didáticas intermediadas pela internet, quando bem monitoradas, podem elevar o nível de aproveitamento dos estudantes na interpretação e na elaboração de textos orais e escritos de diversos conteúdos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, vol. 29, n.º2, São Paulo, July/Dec. 2003.

LEVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

RODRIGUES, A. J. de. Levantamento do Desempenho Verbal em Situação de Brinquedo. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia: Tópicos gerais*. Campinas: Alínea, 2002.

WITTER, G.P. *O psicólogo escolar pesquisa o ensino*. Tese de Livre Docência, IPUSP, São Paulo, 1977.

Artigos sobre o construtivismo. Disponível em: <http://www.artigonal.com/article-tags/construtivismo>. Acesso em 12-07-2011.